



Rodolfo dos Santos Silva

Economista, Mestre em Tecnologia –
UTFPR, Professor e Pesquisador
Unibrasil.

UM ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E EMANCIPAÇÃO DE PINHAIS: RESULTADOS DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RESUMO

Em Março de 2012, o Município de Pinhais completou 20 anos. A história recente de sua emancipação marca o início de um pequeno município em extensão territorial, que se desenvolveu economicamente muito rápido, graças ao esforço de seus habitantes e de sua organização política, econômica, social e cultural. Preocupados em estabelecer uma identidade da população pinhaiense, fortalecendo sua relação de pertencimento para com o município, foi criado o Projeto Identidade Pinhais. Este trabalho apresenta os resultados parciais do Projeto Identidade Pinhais, um estudo de iniciação científica realizado em parceria com instituições públicas e privadas, que a partir de entrevistas, reuniões com lideranças sociais e políticas, personagens da cultura popular e consultas a documentos e material iconográfico de arquivos públicos e privados, resultou na reunião de farto material coletado e na publicação de dois livros: 1. Identidade Pinhais (Dezembro, 2010) e 2. Pinhais 20 anos: fatos e histórias de uma cidade emancipada (Maio, 2012).

Palavras chave: Identidade. Emancipação política. Desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

In March, 2012, the Municipality of Pinhais turned 20 years old. Its recent emancipation history marks the beginning of a small municipality in terms of territorial extension, which has developed economically very fast, thanks to the efforts of its inhabitants and its political, economic, social and cultural organization. The Identity Project evolved from a resident group's concern to establish an identity to Pinhais population in order to strengthen their sense of belonging to the municipality. This paper therefore aims to present the partial results of Pinhais Identity Project, a study of scientific initiation which was carried out in partnership with public and private institutions. The interviews, meetings with social and political leaders, popular cultural characters and consulting documents and iconographic material of public and private archives resulted in a large quantity of collected material and the publication of two books: 1. Pinhais Identity (December, 2010) and 2. 20 years of Pinhais: facts and history of an emancipated city. (May, 2012)

Key words: Identity. Political emancipation. Economic Development.

Correspondência/Contato

UniBrasil
Centro Universitário Autônomo do Brasil
Rua Konrad Adenauer, 442 - Tarumã -
Curitiba - PR - 82821-020

cademosdenegocios@unibrasil.com.br
<http://apps.unibrasil.com.br/coppex/>

Editor responsável

Claudio Marlus Skora
claudio.skora@unibrasil.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado do Projeto de Iniciação Científica realizado pelos alunos de graduação da Unibrasil sobre o município de Pinhais. O projeto iniciado em 2009 foi desenvolvido em duas etapas que se complementam e teve como objetivo proporcionar ao estudante de graduação um contato direto com a atividade científica e, ao egresso, oportunizar a colocação em prática dos saberes, competências e habilidades adquiridas em sala de aula.

A primeira etapa, iniciada em abril de 2009, denominada de Projeto Identidade Pinhais, teve como objetivo geral encontrar na própria população pinhaiense, através de suas relações sociais historicamente constituídas, uma identidade cultural, social e econômica para o município. Essa etapa foi concluída em dezembro de 2010 com a publicação do Livro Identidade Pinhais. A segunda, denominada de Projeto Pinhais 20 anos teve seu início em abril de 2011 e objetivou resgatar a história dos 20 anos de emancipação política do município de Pinhais e foi concluída em maio de 2012 com a publicação do livro Pinhais 20 anos: fatos e histórias de uma cidade emancipada.

Para alcançar os objetivos traçados foram necessárias parcerias com o poder público estadual e municipal, bem como com instituições privadas. Efetivadas as parcerias, o próximo passo foi a realização da seleção dos discentes e egressos. No Projeto Identidade Pinhais participaram da pesquisa, em seus 21 meses de funcionamento, 27 discentes e 10 egressos dos diversos cursos de graduação das Faculdades Integradas do Brasil. No Projeto Pinhais 20 anos participaram da pesquisa, durante seus 12 meses de funcionamento, 3 discentes e um egresso, todos da Unibrasil.

Para a realização dos Projetos Identidade Pinhais e Pinhais 20 anos, definiu-se pela pesquisa qualitativa de natureza interpretativa e de cunho fenomenológico. Dessa forma, através da coleta e análise de documentos, fotos, vídeos, bibliografias, entrevistas e dados apurados por instituições nacional, estadual e municipal, buscou-se verificar quais são os valores culturais, históricos, sociais e políticos que caracterizam a formação de Pinhais.

Metodologicamente, a primeira parte da pesquisa, o Projeto Identidade Pinhais, foi dividida em três linhas que buscaram de forma integrada atingir o objetivo esperado. A linha Identidade Social buscou identificar as características culturais de cada bairro de Pinhais e levantar as formas de organizações sociais existentes, bem como, suas potencialidades. Para a efetivação dessa linha foram entrevistadas 50 lideranças e participantes de associações de moradores de diversos bairros, sindicatos e movimentos sociais organizados de Pinhais. A linha de Pesquisa Identidade Empresarial e do Turismo teve como objetivo levantar as atrações turísticas existentes em Pinhais e suas potencialidades; perceber a existência de alguma festa típica que pudesse vir a ser referência para a identidade do município e futuro potencial turístico; demonstrar a relação existente entre o fortalecimento cultural e o desenvolvimento econômico, identificando o perfil comercial e industrial do município. Para tanto, foram entrevistados 30 empreendedores do município e visitadas 50 organizações empresariais. Para o desenvolvimento da linha de Pesquisa Identidade Cultural, foram realizados estudos sobre os patrimônios históricos tombados pelo município e os personagens que construíram a história do município, as lendas e os relatos sobre a vida em Pinhais. Para isso foram entrevistadas 47 pessoas, dentre artistas, participantes de grupos de teatros, bandas e fanfarras do município.

A segunda parte da pesquisa, iniciada em abril de 2010, o Projeto Pinhais 20 anos, buscou resgatar a história recente da emancipação política do município de Pinhais, verificando como essa emancipação aconteceu, apresentando a estruturação política administrativa do município e a história das administrações dos prefeitos eleitos desde 1992 até 2012. Para alcançar tais objetivos o Projeto Pinhais 20 anos contou com a participação de três discentes e um coordenador, atuando como pesquisadores.

2. DA HISTÓRIA AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E POLÍTICO E A IDENTIDADE DE PINHAIS

Para Fava-de-Moraes e Fava (2000), o Projeto de Iniciação Científica representa para o estudante, a possibilidade de fugir da rotina e da estrutura curricular de seu curso de graduação, buscando desenvolver suas capacidades e habilidades sob a orientação de um professor com quem mais possui afinidade, aprendendo a se expressar oralmente e realizar leituras de forma crítica, ampliando dessa forma o desenvolvimento de sua escrita.

Os primeiros resultados obtidos pelos estudantes participantes do Projeto de Iniciação Científica, foram sobre a história de Pinhais. Com relação a isso, descobriu-se que o processo de ocupação das terras de Pinhais iniciou-se por volta do século XVI e princípios do Século XVII, com os bandeirantes paulistas que saíam de São Vicente-SP, que buscavam chegar à Assunção utilizando-se dos caminhos de Peabiru, caminhos indígenas que antes mesmo de Cabral já eram conhecidos e utilizados por portugueses e espanhóis que cruzaram o Paraná em direção ao Paraguai, em busca de ouro e escravização dos índios. De acordo com Westphalen (1969), ao buscar atalho pelo rio Ribeira-ribeirinha-Açungui, os primeiros moradores do Planalto Curitibano chegaram às proximidades dos Rios Tibagi, Piquiri e Iguaçu, sendo que muitos deles se estabeleceram na região.

A ocupação do território de Pinhais tem relação com a ocupação do território de Curitiba, pois foi à beira do Rio Atuba, divisa com Pinhais, que se instalaram os primeiros moradores da Vila Nossa da Luz dos Pinhais, conforme destaca a professora Cecília Westphalen (1969). Para a professora, Hilodoro Ébano, que fora enviado pelo governador do Rio de Janeiro como Entabrador das minas de Paranaguá em 1651, teria sido o primeiro colonizador a transpor a serra, vindo do litoral. Assinalou em seu mapa das minas de Paranaguá, um povoado situado junto ao rio Atuba, na divisa com Pinhais, que mais tarde teria sido transferido para o atual centro de Curitiba, onde fica a Praça Tiradentes.

Um dos motivos para a mudança do povoado do Rio Atuba para uma localidade mais elevada, está no símbolo religioso mais antigo da região, a imagem de Nossa Senhora da Luz, que erguida pelos primeiros povoadores às margens do Rio Atuba, “sempre amanhecia com olhar voltado para a direção de uma localidade que os índios chamavam de Curitiba. Os habitantes resolveram se mudar para o novo horizonte, sendo bem recebidos pelos índios” (OLIVEIRA, 2001, p. x).

Apesar de o povoado ter sido transferido da região, alguns habitantes permaneceram nas proximidades do Atuba, mantendo o cultivo de alguns cereais e a criação de aves e de outros animais, basicamente para subsistência.

Com a descoberta de ouro nas minas gerais, no final do século XVII, o planalto curitibano passou a ser ocupado por grandes propriedades que serviam de pousadas de descanso para aqueles que estavam de passagem com tropas de muares, cavalos e gado com destino a São Paulo ou Minas Gerais.

Com o declínio da extração de ouro nas minas gerais, de acordo com Dudeque (1995) houve uma redução da circulação de riquezas e uma estagnação da economia do Planalto Curitibano, a partir de 1760 e durando até os anos de 1930, com expansão do tropeirismo e da exploração da erva mate.

O tropeirismo fortaleceu a economia paranaense e foi o principal responsável pela formação de uma elite paranaense que travou batalhas parlamentares para conseguir a emancipação política do Paraná. Em 1853 um decreto imperial desmembrou de São Paulo, a sua 5ª Comarca, criando a Província do Paraná.

Os caminhos que levavam a erva mate produzida no Paraná, até Paranaguá, passavam pelo território no qual está estabelecido o município de Pinhais, compreendendo o do Itupava, o da Graciosa e o do Arraial Grande, que foram fundamentais para o escoamento da produção e para o

abastecimento da região do Planalto Curitibano. A estrada da Graciosa foi inaugurada em 1873, ligando o Porto de Paranaguá a Curitiba, por onde também passavam o couro e a madeira.

Dudeque (1995) destaca que, em agosto de 1879 o imperador Dom Pedro II entregou os direitos da estrada de ferro entre Paranaguá e Curitiba à companhia belga *Societe Anonyme de Travaux Dyleet Bacalan*, sediada em um centro madeireiro e representada no Brasil pela *Compagnie Generale de Chemins de Fer Brésiliens*. A Sociedade Belga trouxe para trabalhar no Paraná, vários técnicos italianos, alemães, poloneses, suecos, franceses, os quais contribuíram para modificar os aspectos da Província Paranaense.

Com a construção da ferrovia ligando Paranaguá a Curitiba, bem como o estabelecimento de uma estação de trem em Pinhais, a importância econômica e política da região passou a atrair novos moradores, e assim o povoado recebeu uma serraria a vapor para beneficiar madeira e uma olaria para fabricação de artefatos de cerâmica, como tijolos, telhas e manilhas, sendo esta de propriedade do político Francisco de Almeida Torres.

Francisco Torres tornou a região de Pinhais um importante centro de decisões políticas, a partir de sua fazenda localizada nas proximidades da estação de trem. Após o falecimento de Torres, seus descendentes venderam a olaria para Guilherme Weiss, que transformou a empresa em uma das maiores indústrias de cerâmica do país.

Até o final do século XX a região de Pinhais pertencia ao município de Curitiba, quando em 1890, conforme Xavier (2000), após desmembramento de Curitiba em alguns municípios, Pinhais passou a fazer parte do território pertencente ao município de Colombo. Em 1930, sob a direção do interventor Manoel Ribas, foram estabelecidas algumas mudanças político-administrativas, e Pinhais passou a pertencer ao município de Piraquara.

Dada a sua importância econômica e política, Pinhais foi elevado à categoria de Distrito Municipal, em 21 de novembro de 1964. O Distrito foi uma reivindicação antiga dos moradores da região, que na verdade exigiam a emancipação como município, mas tal veio somente 28 anos depois, com a Lei nº 9.906 de 18 de março de 1992, apresentada pelo então presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, o Deputado Estadual Anibal Khury.

Natural de Porto União, cidade que fica na divisa entre Paraná e Santa Catarina, aos 24 anos Anibal Khury foi eleito vereador, seguindo o caminho do pai, que também havia sido vereador e presidente da Câmara daquela cidade. Em 1954, Anibal mudou-se para Curitiba e assumiu o mandato de deputado estadual na Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP). Foi durante vários mandatos seguidos, secretário da mesa executiva da Assembleia Legislativa.

Em 1988, Anibal Khury foi reeleito para o seu nono mandato de Deputado, e neste mesmo ano foi eleito à Presidência da casa pela quinta vez. Foi nesse período que Anibal Khury foi o proponente de projetos emancipando diversas cidades no Paraná, dentre elas Fazenda Rio Grande, Carambeí, Doutor Ulisses, Itaperuçu e Pinhais. Junto com Pinhais, em 1992 outros 41 municípios foram criados no Paraná. Khury faleceu em 30 de agosto de 1999, aos 75 anos de idade.

A partir do seu desmembramento do município de Piraquara, em 20 de março de 1992, Pinhais foi um dos municípios que mais cresceu na Região Metropolitana de Curitiba nos últimos 10 anos. Atualmente faz divisa com Quatro Barras, Colombo, Curitiba, São José dos Pinhais, bem como, com Piraquara. É o menor Município do Estado do Paraná em extensão territorial, com uma área de 60,92 Km², e é o Município mais próximo do Centro da Capital do Estado: 8,9 km. Na pesquisa do Censo de 2010, o Município apresentou uma população de 117.008 habitantes, sendo considerado pelo IBGE como um município 100% urbano. Pinhais possui 15.707 pessoas vivendo em situação de pobreza no município, totalizando 4.314 famílias.

Sendo opção neste estudo a realização de uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa e de cunho fenomenológico, para André (1995), na fenomenologia a realidade é socialmente construída e dessa forma a investigação enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano, penetrando no universo conceitual dos sujeitos para poder entender o “como” e o “tipo de sentido” que eles dão aos acontecimentos e interações sociais que ocorrem em sua vida diária. Ainda, de acordo com Moreira (1996), o pesquisador interpretativista, ao desenvolver sua pesquisa, passa a acreditar que pode transformar a realidade que está estudando,

ao buscar perspectivas profundas em acontecimentos particulares, mas sua pesquisa revelará a ele, possibilidades e não certezas sobre acontecimentos futuros.

Dessa forma, para apresentar o estudo realizado sobre a identificação dos moradores com o município, através do Projeto Identidade Pinhais e, resgatar a história dos 20 anos de emancipação política de Pinhais, foi utilizado um estudo de natureza histórico documental, através de dados e relatos coletados a partir de entrevistas e conversas com pessoas consideradas fontes primárias de informações sobre o período abordado. Buscou-se através de transcrições de documentos originais de eventos, pesquisas em documentos iconográficos, livros, jornais, revistas, periódicos, internet e outras publicações dos próprios entrevistados, fatos e acontecimentos que subsidiassem os pesquisadores na identificação de formas de pertencimento da população com o município e com a sua história política.

Na busca pela identidade dos pinhaienses, foi realizado um estudo com as associações de moradores e os movimentos sociais organizados no município, pois os movimentos sociais são formas de participação popular que possibilitam a construção de um novo espaço público, nos quais as demandas por justiça social ganham legitimidade. Esses movimentos são responsáveis por diversas transformações ocorridas ao longo da história e, a partir de reivindicações específicas, como a luta pela terra, moradia, saúde, saneamento básico e tantas outras, a população procurou organizar-se em torno de interesses comuns e assim surgiram os primeiros movimentos sociais, caracterizados por reivindicações que permeiam o interesse da classe ou grupo social organizado.

Dentre os assuntos que envolvem a área social, a presente pesquisa discorre sobre diferentes tipos de “movimentos populares” que existiram, ou ainda existem no município de Pinhais. Segundo Pollak (1992), “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo, em sua reconstrução de si”. Partindo desse princípio, o grupo visitou as Associações de Moradores registradas em Pinhais (mesmo aquelas que não estão mais em atividade), procurando interagir com seus antigos e atuais presidentes, resgatando por meio de fotos, atas e documentos, suas lembranças e sua história.

Muitas das organizações dos movimentos sociais pesquisadas pelo Projeto Identidade Pinhais que contribuíram para a melhoria das condições de moradia, saúde, transportes e saneamento básico em Pinhais, sentiam-se enfraquecidas pela falta de recursos e reconhecimento do poder público.

Por estar localizado a leste da capital do Estado, tendo uma posição geográfica privilegiada pois fica a menos de oito quilômetros do centro de Curitiba, e perto de todos os pontos de interesses empresariais, como o porto e cidades importantes para as indústrias e comércios do país, a partir de sua emancipação em 20 de março de 1992 o município de Pinhais atraiu diversas indústrias, instalações comerciais e empreendimentos nas áreas de educação e cultura.

Com entrevistas e consultas a documentos, jornais e boletins produzidos pela classe empresarial, a Equipe do Projeto Identidade Pinhais constatou que a indústria instalada no município é bastante diversificada, trabalha com setores plástico, metalúrgico, têxtil, de higiene, de natureza editorial gráfica e mobiliária. Além disso, também apresenta variada estrutura no comércio varejista e atacadista e em máquinas e equipamentos para atividades produtivas.

Os primeiros empreendimentos surgidos em Pinhais foram estabelecidos após a construção da Estrada da Graciosa em 1873, quando a transação de mercadorias estimulou o progresso do Paraná, inclusive de sua capital. A construção da Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá (1880), além de desafogar a Estrada da Graciosa influenciou no planejamento urbano de algumas regiões, estimulando o processo imigratório e influenciando no desenvolvimento econômico e social da região. Neste caso específico, na cidade de Pinhais.

De acordo com Torres (2002), Francisco Torres foi um dos primeiros grandes empreendedores do município de Pinhais, estabelecendo uma serraria a vapor para beneficiar madeira e uma bem estruturada olaria para a fabricação de artefatos de cerâmica. A olaria se transformou em um dos mais rentáveis empreendimentos e, de acordo com Silva (2012), após o seu falecimento foi vendida pelos seus familiares a Guilherme Weiss. A Indústria de Cerâmica Weiss chegou a ser uma das maiores produtora e exportadora de telhas do país e teve as suas atividades encerradas no início da década de 1960. Atualmente, conforme dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pinhais, o município possui 8.400 empresas.

Com a finalidade de traçar um panorama do empreendedorismo, foram entrevistados diversos empresários de diferentes setores, desde os mais antigos, que se instalaram antes da urbanização do município, inclusive aqueles que passaram a ter seu empreendimento no município a partir da emancipação política de Pinhais. Grande parte dos empresários entrevistados corresponde a moradores do município, que compraram suas terras por um preço bem acessível, conforme declaração dos mesmos, e hoje identificam Pinhais como um grande polo industrial com diferentes potencialidades, sendo a principal delas o fácil acesso.

O estudo apontou Pinhais como tendo um grande potencial para o turismo de eventos, tendo como principais pontos um centro de convenções, o autódromo internacional e a estrada ecológica. A equipe do Projeto Identidade Pinhais entrevistou os proprietários desses empreendimentos, que relataram a visão dos munícipes em relação à exploração da área de turismo e possíveis produtos que venham a somar para o desenvolvimento do município.

A cultura foi outra fonte de pesquisa por parte dos participantes do Projeto Identidade Pinhais. A equipe buscou resgatar a identidade dos munícipes por meio da arte, da música, da dança e de alguns personagens antigos da região, que ajudam a retratar o modo de vida da população. Há ainda os grupos de teatro, músicos e artistas em geral, que fazem parte da história do município.

O desenvolvimento do Projeto Identidade Pinhais buscou reconstruir a história do município pesquisando as diferentes áreas que contribuem para a formação da identidade daqueles que habitam o município e participaram de sua emancipação política.

A história da emancipação política recebeu destaque na pesquisa através do Projeto Pinhais 20 anos, e para realizá-lo foram necessárias muitas idas e vindas à Biblioteca Pública do Paraná, ao Instituto Histórico do Paraná, ao Arquivo Público do Estado do Paraná, ao Museu Paranaense, à Casa da Memória de Curitiba, ao acervo iconográfico e à Biblioteca do Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann, à Biblioteca da Secretaria de Cultura e Esportes de Piraquara e, outras tantas visitas aos arquivos da Câmara Municipal de Pinhais e da Câmara Municipal de Piraquara. Também foram realizadas entrevistas com empreendedores, funcionários públicos e moradores de Pinhais e de Piraquara, com vistas a coletar depoimentos sobre o processo de emancipação e percepções sobre os 20 anos de emancipação política do município de Pinhais.

O resultado da pesquisa, metodologicamente, foi desenvolvido em quatro partes que se complementam. A primeira buscou resgatar o processo histórico de colonização da região dos campos do Planalto Curitibano, desde a chegada dos primeiros povoadores à construção da ferrovia e a história do primeiro grande político e empresário da região de Pinhais. O processo de emancipação do município a partir do primeiro Projeto de Lei apresentado na Assembleia Legislativa do Paraná, que estabelecia os limites do território de Pinhais a menos da metade do que é hoje, e seus embates para ampliação do território do município, até a aprovação do Projeto Lei nº 9906/96, que estendeu os limites de Pinhais aos seus atuais limites. As constantes mudanças da sede do executivo e do legislativo, até a construção de uma sede própria do poder legislativo municipal, também foram pesquisadas e destacadas.

Na segunda foram pesquisados alguns aspectos históricos dos prefeitos de Pinhais e a gestão de cada um deles. O primeiro prefeito eleito, João Costa, teve dificuldades para estruturar a Prefeitura de Pinhais. O segundo Prefeito, Siegfried Böving, como empresário buscou transformar Pinhais, aplicando a sua experiência do mundo dos negócios na gestão pública. O terceiro prefeito eleito, Luiz Cassiano, esterealizou uma bem avaliada gestão, sendo reeleito, mas tentou sem sucesso se eleger como deputado. Assumindo na metade da gestão, o vice-prefeito Mário Bonaldo deu continuidade à gestão do ex-prefeito que deixou a prefeitura para se candidatar a

um cargo no legislativo estadual. O Prefeito Luizão Goulart, eleito para a gestão 2009 a 2012 foi o prefeito do aniversário dos 20 anos de Pinhais.

A terceira parte do estudo, a história da emancipação política, é contada a partir da organização empresarial do município e sua contribuição para o processo de emancipação, sua participação no processo eleitoral de 1992, a proximidade com o executivo municipal, a contribuição na execução de projetos, como os Meninos do Vime, a preocupação com a elaboração do Plano Diretor do Município e a implantação de uma unidade do Corpo de Bombeiros no Município, a organização das mulheres empresárias, a luta contra o aumento das tarifas telefônicas e a cobrança de interurbanos, as festividades de Pinhais, a participação na discussão da Lei de Responsabilidade Fiscal no Município.

A quarta e última parte foi elaborada a partir de entrevistas com personagens que participaram da construção da história de emancipação política de Pinhais. A professora Luiza Kropczak relatou a história política desde os tempos em que o seu irmão era candidato, principalmente o período da campanha e da vitória do sim na realização do plebiscito popular. Uma das mais antigas funcionárias pública de Pinhais relatou sobre as dificuldades no processo de transição entre a Prefeitura de Piraquara e o então recém-criado município de Pinhais. Um dos políticos da época descreveu as reuniões e contou detalhes sobre os debates ocorridos para a ampliação do território do município. Um dos operários que trabalhou na construção do Shopping Center Pinhais em 1979, falou sobre a importância desse centro comercial para o início da movimentação popular pela emancipação. As movimentações políticas e os bastidores, desde a primeira eleição para a prefeitura até os momentos atuais, foram destacados por todos os entrevistados que contam à sua maneira, a história da emancipação política de Pinhais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um programa de iniciação científica deve proporcionar ao estudante de graduação a possibilidade para aprimorar o seu conhecimento teórico e senso crítico, desenvolvendo habilidades intelectuais e maturidade política para a continuidade de seus estudos acadêmicos e para o seu futuro profissional.

Os participantes dos Projetos de Iniciação Científica Identidade Pinhais (2009-2010) e Pinhais 20 anos (2011-2012) tiveram a oportunidade de colocar em prática e aprimorar o conhecimento obtido nas disciplinas cursadas antes e durante o período de vigência dos Projetos.

Os estudantes e os egressos perceberam que as lembranças e as histórias vivenciadas por empresários, moradores antigos, artistas e personagens, ajudaram a reconstituir o que foi vivido, e para isso a equipe conseguiu dar sua contribuição para a formação de uma identidade para o município.

A participação de um Projeto de Iniciação Científica possibilitou aos estudantes o aprendizado sobre sua forma de se expressar oralmente e realização crítica de leituras de textos, artigos e livros, favorecendo a sua escrita. Tudo isso contribuiu para a realização de um trabalho que não teve como finalidade esgotar o assunto ou pormenorizar todos os aspectos da história política de Pinhais, mas antes, servir como fonte e inspiração para novos pesquisadores desvendarem as várias faces daqueles que fizeram e fazem parte da construção da história de Pinhais.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Maria Luiza. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo, 1995.
- BARROS, José D'Assunção. **Cidade e história**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CARNEIRO, David. **Fases estruturais da economia do Paraná**. Curitiba: 1962.
- DUDEQUE, Irã. **Cidade sem véus: doenças, poder e desenhos urbanos** (p.116-117). Curitiba: Champagnat, 1995.
- FAVA-DE-MORAES, Flávio; FAVA, Marcelo. **A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos**. São Paulo: Revista São Paulo em Perspectiva, 2000.
- LEÃO, Ermelino Agostinho de. **Contribuições históricas e geográficas para o dicionário do Paraná**. Curitiba: Graphyca Paranaense, 1926.
- NEGRÃO, Francisco Negrão. **Genealogia paranaense**. Curitiba: IIP, 1927.
- OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado do Paraná**. Curitiba, Moinho do Verbo: 2001
- POLLAK, Michel. **Memória e Identidade Social**, in Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992, p. 200 -212.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2008.
- SILVA, Rodolfo dos Santos (org.). **Identidade Pinhais**. Curitiba: Topgraf, 2010
- SILVA, Rodolfo dos Santos. **Pinhais 20 anos: fatos e histórias de uma cidade emancipada**. IPJ, 2012.
- TORRES, Psycheé Therezinha. **Visconde de Macahe: genealogia da família Torres no Paraná**. Curitiba: Vicentina, 2002.
- XAVIER, Aarão P. **Nos trilhos do tempo e memória de Pinhais**. Pinhais: Prefeitura Municipal, 2000.
- WALCHOVICZ, Rui C. **História do Paraná**. Curitiba: UFPR, 1967.
- WESTPHALEN, Cecília; BALHANA, Aliva Pillatti. **Formação histórica de Curitiba**. Curitiba: IPPUC, 1969.